

ANA BIA OCA
A CECÍLIA CABRAL
AKIRA
ANNA CORINA
ANDRÉ RODRIGUES
BOB N
BRUNNER
CAESO
DIANA SANDES
ELAINE PAUVOLID
FELIPE BARROS
IQUE LARICA GAZZOLA
ÍTALA ISIS
JAMILE RATTER
JU MORAIS
MAÍRA NASCIMENTO
MARIA BADERNA
MARCELA FALCI
NÁDIA OLIVEIRA
VALÉRIA CAMPOS



2 A 30 AGOSTO 2019
ESPAÇO APIS RIO DE JANEIRO
RUA DO SENADO, 338 CENTRO RIO DE JANEIRO RJ BRASIL

SA
AA
PL
OO
TI
SS
II
DD

DISTOPIAS – No mundo de hoje é impossível não ser afetado pela chuva de imagens, vídeos, notícias e fotos que nos chegam a todo instante. Existem imagens inocentes? O que elas realmente têm a nos dizer? Somente respondemos a estímulos visuais? Somos livres ou condicionados por elas? Existe uma superfície que pode ser rompida?

Fake news, deep fake e pós verdade, são fenômenos atuais surgidos da manipulação da imagem, criando uma lógica de pós verdade; e recentemente de auto verdade. Nosso objeto de investigação é este terreno, esta fronteira entre o “real” e a manipulação, que nos submete a uma realidade distópica. E propositadamente confunde nossa percepção de mundo, terminando por afetar a maneira como nos inserimos nele.

A idéia da exposição surge pela necessidade de resistir a este discurso imagético. Desenvolver uma autonomia sensível para a leitura das imagens, criar filtros para que se possa ver/perceber o que está por trás de cada imagem. Praticar uma contra narrativa visual que explicita essas manipulações para poder escapar delas.

No encontro com Manoela Bowles a idéia se completou a partir das nossas inquietudes compartilhadas. Pensamos numa exposição com artistas convidados. No entanto, percebemos que a questão exigiria uma convocação geral, uma chamada aberta. Todas as inscrições dos trabalhos, corroboraram a importância deste debate sendo marcante a presença destas questões nos trabalhos artísticos recebidos. O projeto inicial contava com dez integrantes,

porém devido à qualidade e variedade de suportes dos trabalhos inscritos, aumentamos este número para vinte participantes.

Convidamos como patrono da nossa exposição o artista catalão Antoni Muntadas, referência mundial no trabalho de questionamento das imagens. Em sua enorme generosidade, liberou o uso de seu trabalho “Atenção”. Que será ativado através de uma ação nas ruas da cidade do Rio com a hashtag #MuntadasDistopias.

E o que vemos hoje na exposição **Distopias**, é a reação desses artistas. A relação de um trabalho com o outro no salão como se tivessem até sido criados pelo mesmo artista, tamanha conversa que as obras tem entre elas. Essas são suas imagens distópicas.

Com este sentimento urgente no sentido de estarmos atentos às manipulações, convidamos todos a desconfiarem das imagens.

Ique Larica Gazzola



ANTONI MUNTADAS *Atenção.* (2002)

DISTOPIAS

Uma nuvem paira sob os visitantes da **Distopias**, incertezas pós modernas caem sob nossas cabeças como o lixo eletrônico na obra de Akira. Ao entrar na exposição encontramos pelo caminho os objetos pós-apocalípticos de Maíra Nascimento. Nos deparamos com o pentagrama sonoro de Caeso que capta variações eletromagnéticas do ambiente e as transporta como um portal.

Formas usadas como representações mas que muitas vezes não condizem com o que sentimos também estão presentes na obra de Valéria Campos que contrapõe exames de eletro com as emoções que envolvem uma pessoa doente. Sentimentos que não podem ser negados quando entramos no cofre para encontrar os tijolos de Brumadinho e Mariana de Ique Gazzola.

Não é preciso ir muito longe para ver que já vivemos em uma distopia. As fake news são armas deste poder velado e manipulador na era da pós-verdade. Como bonecos, nos vestem de conceitos que não escolhemos, como na colagem de corpos de Marcela Falci. Fragmentados, lutamos contra ideais como no Davi, não de Michelangelo mas de A Cecília Cabral.

Temas tão pertinentes agora quando somos esmagados por avalanches de informações tão desconexas que é preciso parar e pensar para garantir uma avaliação do que é verdade. É o que avisa o renomado artista catalão Antoni Muntadas em sua obra “Atenção” que faz uma participação especial como patrono da mostra. Para não nos tornarem caricaturas como no vídeo de Maria Baderna e na fotografia de Felipe Barros, o “Manual para ler jornais” nos oferece uma leitura viável, assim como os cartazes “Gestão de Sobrevivência” de Anna Corina.

A luta por um sonho que ainda não acabou, mas que provoca gritos de desespero em bandeiras como a de Ítala Isis que transfiguram suas cores diante da perda de esperança. O gesto de espremer até sair todo o suco da bandeira pode ser também a chave para transformar em um gesto construtivo, como os bordados feitos pelas mãos da artista Ju Moraes que faz residência no Apis durante o mês da exposição. Ana Bia Oca segue tecendo mensagens de resistência em suas linhas ternamente críticas. Assim vamos em busca de uma poética nossa, no questionamento que a arte nos permite, como no quadro de Elaine Pauvolid que desperta a imaginação.

Precisamos da criatividade para buscar soluções, mas seria a solução a saída de emergência proposta por André Rodrigues? Explodir tudo com os fósforos de Brunner ou evadir a realidade com os comprimidos de Nádia? Podemos buscar um sentido e encontrar nosso caminho ao contemplar as obras abstratas de Bob N, Diana Sandes e Jamile Ratter que instigam os visitantes a completarem a experiência.

A vida é uma obra em construção, não precisamos ficar presos dentro de parâmetros ditados, podemos transformá-los, e a arte é a ferramenta ideal para isso. Com a barreira imposta aos principais canais de veiculação de cultura, o Espaço Apis ganha mais força como afluente nesse escoamento necessário. O Apis é um canal aberto para vozes se expressarem e a arte o veículo para navegar estas águas turbulentas. Um filtro de sensibilização necessário para a vida em meio às distopias do mundo de hoje.

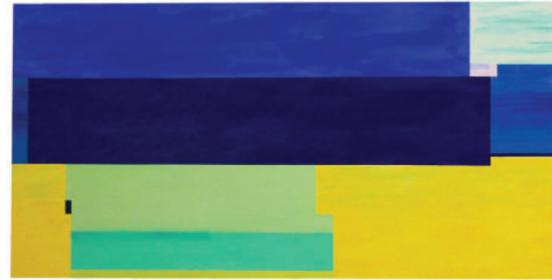
Manoela Bowles



ANA BIA OCA *Porque há o direito ao grito. Então eu grito.* (2019)
Bordado.



A CECÍLIA CABRAL
Eu, Davi. (2011–2018)
Fotografia com impressão
fine art.

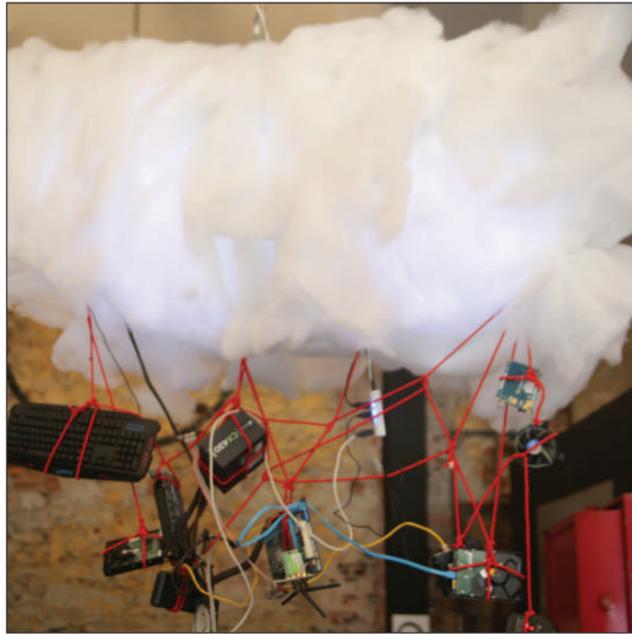


BOB N *Desculpe a obra estamos em transtorno.* (2019)
Acrílica sobre tela.



Mondrichvkn Elitched série Glitchscaps. (2019)
Acrílica sobre tela.

AKIRA *Nuvem.* (2019)
Componentes elétricos, acrílico e led.



BRUNNER *Fósforos Artelux.* (2019)
Caixas de fósforos.

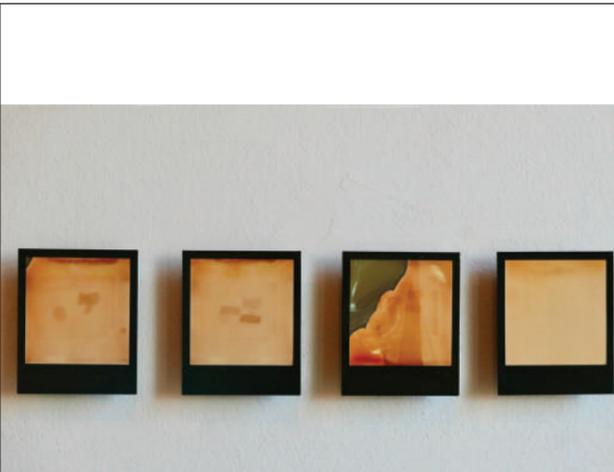


CAESO *Antena.* (2018)
Vergalhão, bobina de fio de cobre, pré-amplificador, amplificador, alto-falante,
fiação e blocos de entulho.

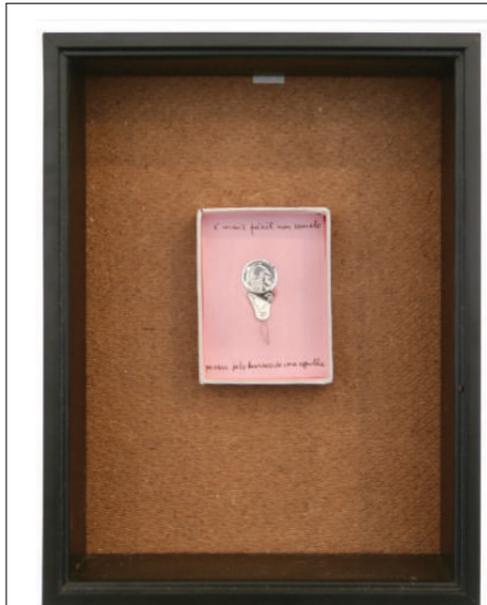
ANNA CORINA *Gestão de Sobrevivência.*
Cartazes no formato A1, impressos a laser em papel couchê 250 g.



ANDRÉ RODRIGUES *Sisifo.*
Técnica mista. Moldura e gilete.



DIANA SANDES *Véu.* (2018)
Polaroid.



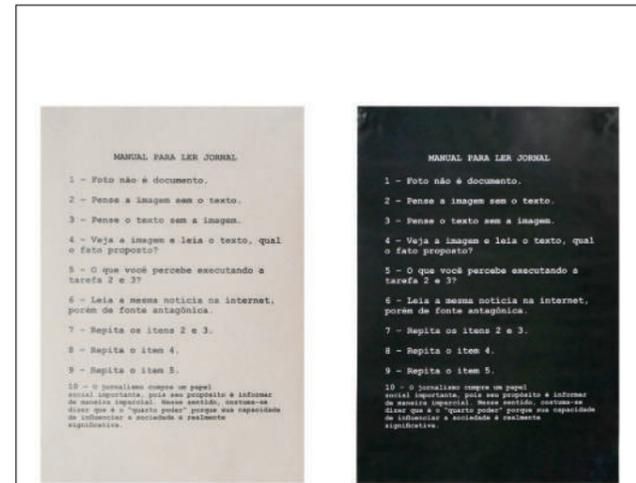
ELAINE PAUVOLID *É mais fácil o camelo passar pelo buraco da agulha.* (2019)
Técnica mista, objeto, 6 x 8 x 2 cm.



FELIPE BARROS *Exótico* (2018)
Fotografia Digital 85 x 60 cm.



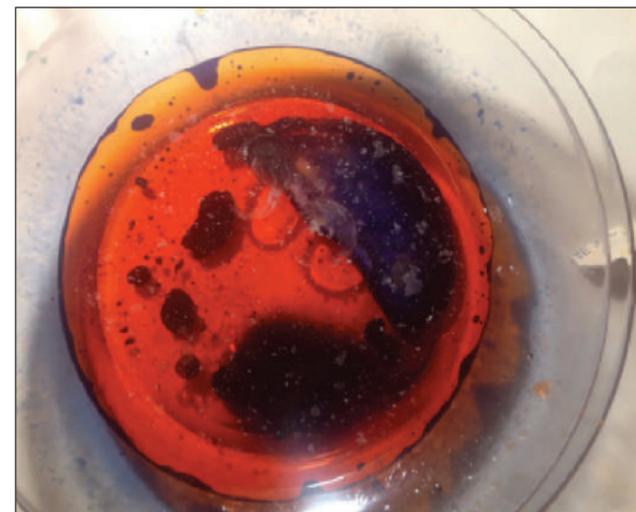
IQUE LARICA GAZZOLA *Vale?* (2019)
Argila terracota e oxido de ferro.



ANNA CECILIA CABRAL E IQUE LARICA GAZZOLA
Manual pra ler jornal. (2019)
Impressão papel A3.



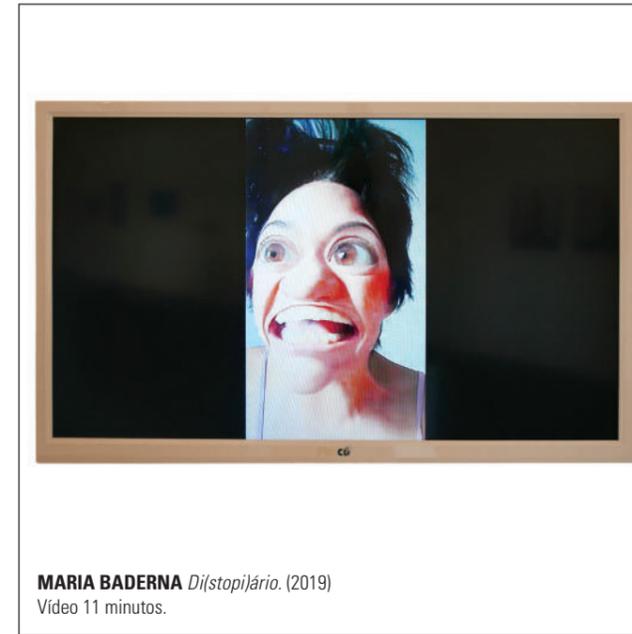
ÍTALA ISIS *Amarelo, sei lá, desespero.*
Tecido bordado e costurado, 64 cm x 46 cm.



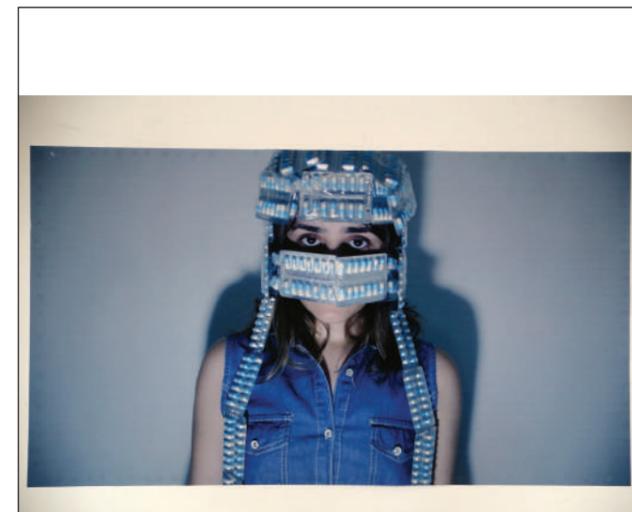
JAMILE RATTER *Arte Líquida.* (2019)
Óleo mineral, pigmentos e solventes.



JU MORAIS *Sem título* (2019).
Bandeira costurada com bordado de pedrarias e pedrarias.



MARIA BADERNA *Di(stop)jário.* (2019)
Vídeo 11 minutos.



NÁDIA OLIVEIRA *O Baleiro.* (2018)
Impressão.



MAÍRA NASCIMENTO *Sem título* (2019)
Cimento, fibra de lã, couro e cabelo.



MARCELA FALCI *Autêntico Fake.* (2018)
Fotografia 32 x 42 cm (cada imagem).



VALÉRIA CAMPOS *ex crer ver.* (2019)
Colagem sobre impressão fine art.

DESIGNS FOR APIS

2 A 30 AGOSTO 2019
ESPAÇO APIS RIO DE JANEIRO
RUA DO SENADO, 338 CENTRO
RIO DE JANEIRO RJ BRASIL



AGRADECIMENTOS

Alex Hamburger
Andrea Nacach
Antoni Muntadas
Bianca Bernardo
Bianca Smanio
Flavia Perry
Joana Dale
Liège Gonzales
Lucia Helena Gazzola
Marcos Sifu
Moisés Muniz
Orlando Scarpa Neto
Patricia Bowles
Paulo Mota
Raimundo Padilha
Ricardo Basbaum

